

# Avaliação Microbiológica dos Colchões de um Hospital de Médio Porte do Litoral Norte do Rio Grande do Sul – RS.

Veridiana Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Indianara do Amaral Alves<sup>2</sup>, Diego Antonio Viana Gomes<sup>3,5</sup> & Daniel Bedinote da Rocha<sup>4,5</sup>

<sup>(1)</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem; Universidade Luterana do Brasil – Torres

<sup>(2)</sup> Enfermeira formada pela ULBRA Campus Torres RS. Membro do Grupo de Pesquisa em Microbiologia Básica da ULBRA.

<sup>(3)</sup> Mestre e Doutorando em Microbiologia Agrícola e do Ambiente- UFRGS

<sup>(4)</sup> Mestre em Diagnóstico Genético e Molecular – ULBRA

<sup>(5)</sup> Docente; Universidade Luterana do Brasil – Torres; Rua Universitária, 1900, Parque do Balonismo; Torres, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 95560000

## INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar contém uma íntima relação com as infecções hospitalares, podendo proporcionar focos de transmissão. Assim, este ambiente necessita de uma atenção rigorosa em relação ao processo de higienização em todos os locais, inclusive em superfícies inanimadas e equipamentos, porque estes comumente são habitados por microrganismos (OLIVEIRA; DAMASCENO, 2010). Sendo os colchões dos leitos hospitalares um destes fômites, pois encontra-se exposto ao contato direto com fluidos corporais do paciente (KRAMER; SCHWEBKE; KAMPF, 2006). Este material passa por dois tipos de higienização, dependendo da necessidade, que são: concorrente e a terminal. A higienização concorrente é aquela realizada diariamente ou sempre quando for necessário, e a higienização terminal é aquela realizada após a alta hospitalar, transferência, óbito ou a cada quinze dias nas unidades semicríticas ou no caso das unidades críticas, exemplo UTI, quando o paciente permanece por longo período é realizado a cada sete dias. Estas são realizadas com água, detergente e solução aquosa a 70%, sendo que o pano de limpeza é individualizado para cada unidade, com o intuito de reduzir a disseminação de microrganismos (BORTOLOZO et al., 2007). Tendo em vista estes fatores, o estudo teve como objetivo analisar o crescimento de microrganismos presentes nos colchões dos leitos de um hospital de médio porte do litoral norte do Estado do Rio Grande do Sul.

## MÉTODO

As coletas foram realizadas em seis setores hospitalares, sendo eles: (A) unidade de terapia intensiva - UTI, (B) maternidade, (C) pediatria, (D) centro cirúrgico, (E) emergência e (F) clínica médica. As amostras foram coletadas de um colchão de cada setor hospitalar supracitado (Figura 01). As coletas foram realizadas com auxílio de um swab estéril umedecido no meio de cultura Ágar Tryptic Soy, ao término da coletas as amostras foram levadas ao laboratório de Microbiologia da Universidade Luterana do Brasil e posteriormente foram semeadas em meio de cultura específicos (Sabouraud, MacConkey e Ágar Sangue) e incubadas na estufa de 37° C por um período de 24 horas (NCCLS, 2003). A seleção das cepas ocorreu de forma randomizada, levando em consideração o mapa de placa contendo quatro cavidades de 1cm<sup>2</sup> (SEELEY, 1991).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstram que dos seis setores onde foram realizadas as coletas dos colchões, cinco apresentaram crescimento microbiano (Figura 02). Outros estudos demonstram crescimento de microrganismos isolados em colchões, advertindo o risco de contaminação cruzada (WILSON et al., 2007; SEXTON et al., 2006).

## CONCLUSÃO

O resultado demonstra que é de extrema importância uma higienização criteriosa nos colchões hospitalares, deste modo evitando a disseminação de microrganismos patogênicos que desencadeiam as infecções hospitalares.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLOZO, N. M., et al. Técnicas em enfermagem: passo a passo. Botucatu, SP: EPUB, 2007.

KRAMER, A.; Schwebke, I.; Kampf, G. How long do nosocomial pathogens persist on inanimate surfaces? A systematic review. BMC Infect Dis. 2006;6:130.

SEELEY, HARRY. Microbes in Action, A Laboratory Manual of Microbiology. 4 Ed. W.H. Freeman and Company. 1991.

SEXTON, T.; Clark, P.; O'Neill, E.; Dillane, T.; Humphreys, H. Environmental reservoirs of methicillin-resistant staphylococcus aureus in isolation rooms: correlation with patient isolates and implications for hospital hygiene. J Hosp Infect. 2006; 62(2):187-94.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de and Damasceno, Quésia Souza. Superfícies do ambiente hospitalar como possíveis reservatórios de bactérias resistentes: uma revisão. Rev. esc.enferm. USP [online]. 2010, vol.44, n.4, pp. 1118-1123.

Wilson AP, Hayman S, Whitehouse T, Cepeda J, Kibbler C, Shaw S, et al. Importance of the environment for patient acquisition of methicillin-resistant Staphylococcus aureus in the intensive care unit: a baseline study. Crit Care Med. 2007;35(10):2275-9.



Figura 01: Coleta da amostra.  
Crédito Fotográfico: Indianara do Amaral Alves.



Figura 02: Crescimento microbiano.  
Crédito Fotográfico: Indianara do Amaral Alves.

## AGRADECIMENTOS

A rede hospitalar Mãe de Deus e monitores do Laboratório de Microbiologia ULBRA – Torres.